

Trabalhos Científicos

Título: O Que Pensam Pediatras De Um Hospital Municipal Da Zona Oeste Do Rio De Janeiro Sobre A Relação Médico-Paciente ?

Autores: GUILHERME SARGENTELLI (HMLJ), RENATA NOGUEIRA (MLD/HAC), TATIANE BRIGAGÃO (HMLJRIO), RENATO GREGÓRIO (DOC), KETLIN CHEBAB (HMLJ)

Resumo: ‘Curar às vezes, aliviar frequentemente e consolar sempre’. A frase, atribuída a Ambroise Paré, é um aforisma médico que nos reporta diretamente à importância do conhecimento humanístico para a formação médica. Nas primeiras páginas de seu livro ‘(Des)encontro do médico com o paciente- o que pensam os médicos?’, Maurício Tostes nos apresenta que questões relacionadas à comunicação médico-paciente, à adesão ao tratamento, aos modelos de decisão, ao papel da equipe multidisciplinar, à relação estudante-paciente, à comunicação de notícias difíceis, entre outras situações, têm sido objeto de atenção e reflexão pelos médicos das várias especialidades e pelos demais profissionais de saúde. Dessa forma, ele questiona: muitos pensam que estabelecer uma boa relação médico-paciente é só uma questão de bom senso do médico e de boa vontade do paciente. Será que na prática essa é uma relação que se estabelece sem problemas? O professor Jerome Groopman, em seu livro ‘How Doctors think’, que tem abordagem dentro do mesmo cenário, já se valia da mesma estratégia de ter um olhar/escuta atentos às narrativas médicas para entrarmos na discussão da construção desse pensamento. E como fazê-lo? É nesse contexto, que inserimos nosso trabalho. -Analisarmos pontos da percepção médica sobre a importância que a relação médico-paciente tem no processo de atendimento, -Repensarmos práticas e termos, consciencializando-nos do modo como atos e palavras modelam a resiliência e as vulnerabilidades situacionais e intrínsecas, -Criarmos clareiras de criatividade que respondam à necessidade urgente e persistente de humanizarmos o tempo e o espaço nos lugares onde cuidamos e somos cuidados, - Interpretação qualitativa de entrevistas aplicadas a pediatras de uma unidade pública no município do Rio de Janeiro quanto à leitura de alguns pilares da relação médico-paciente como dar voz ao paciente, interessar-se por sua história, ajudá-lo sem julgamentos, aceitar as dúvidas pertinentes ao acompanhamento e assumir um tratamento em conjunto. Os investigadores puderam aferir que a relação médico-paciente é um pilar fundamental da carreira médica, na percepção dos entrevistados, e que a empatia e a capacidade de acolher as narrativas envolvidas nesse processo estão intimamente ligadas à uma boa construção dessa relação. Questionários que permitam ouvir as narrativas médicas são boas ferramentas para entendermos a construção do pensamento médico e como esse pensamento repercute sobre a condução do atendimento aos pacientes. Os médicos mostram-se acolhedores a propostas que introduzam elementos de maior humanização em sua prática clínica. Embora essa conclusão sempre tenha aparentemente se mostrado relevante e presente, torna-se imperativo a mantermos pulsante na pauta de formação dos profissionais de saúde.